

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**FLÁVIA DOS SANTOS MONTES**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS**

**Aracaju – SE  
2020**

**FLÁVIA DOS SANTOS MONTES**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves

**Aracaju – SE  
2020**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E  
APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Prof. Esp. Williams dos Santos  
Coordenador do Curso**

---

**Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves  
Orientador**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Veralucia Lima de Melo  
Avaliadora**

---

**Prof.<sup>a</sup> Esp. Lucymar de Souza Leite Santos  
Avaliadora**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

# A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Flávia dos Santos Montes <sup>1</sup>

## RESUMO

No desenvolvimento geral das crianças, explorar o papel da afetividade geralmente visa determinar a relação entre os laços emocionais socialmente construídos no contexto escolar e o sucesso da aprendizagem. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, partindo da hipótese de que o vínculo afetivo estabelecido em sala de aula pode melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. O estudo em questão é uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da leitura de artigos científicos, livros físicos e on-line, bem como revistas publicadas a respeito da afetividade no processo de ensino. Para embasar essa pesquisa foram usados autores como Piaget (1973), Wallon (1968), Vygotsky (1994) Freire e Cunha (2012) e Almeida (1999), dentre outros, que discutem a temática desta pesquisa. As discussões mostram que a afetividade é um dos principais elementos que influenciam diretamente o processo de ensino e aprendizagem das crianças, pois é no ambiente escolar que a criança deve se sentir segura, amada e protegida.

**Palavras-chave:** Afetividade. Aprendizagem. Relação Professor-Aluno.

## ABSTRACT

In the general development of children, exploring the role of affectivity generally aims to determine the relationship between emotional bonds socially constructed in the school context and the success of learning. Therefore, the present study aims to analyze the influence of affectivity in the teaching and learning process, based on the hypothesis that the affective bond established in the classroom can improve the students' learning process. The study in question is a bibliographic research carried out from the reading of scientific articles, physical and online books, as well as published magazines about the affectivity in the teaching process. To support this research, authors like Piaget (1973), Wallon (1968), Vygotsky (1994) Freire and Cunha (2012) and Almeida (1999), among others, who discuss the theme of this research were used. The discussions show that affection is one of the main elements that directly influence the teaching and learning process of children, as it is in the school environment that the child must feel safe, loved and protected.

**Keywords:** Affectivity. Learning. Teacher-Student Relationship

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de pedagogia pela Faculdade Amadeus (FAMA)

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo possui a finalidade de analisar a influência da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, partindo do seguinte questionamento: como o processo de ensino e aprendizagem dos alunos pode ser influenciado pela afetividade?

A afetividade possui papel fundamental e integral para o aprendizado das crianças, servindo como base para a identificação das relações e dos vínculos afetivos que são construídos no meio educacional e para o sucesso da aprendizagem que é mediada pelos professores. A afetividade na sala de aula proporciona ao aluno um ambiente com melhores condições de aprendizado e pleno desenvolvimento e para que isso aconteça é fundamental o professor conhecer as teorias de desenvolvimento e aprendizagem, mas que também carregue nas ações a afetividade, uma habilidade humana tão importante nas interações dentro e fora da sala de aula, a qual fortalecerá as relações humanas entre aluno e professor e entre os próprios alunos, o que pode favorecer a formação educativa como um todo.

Para embasar essa pesquisa os autores: Piaget (1973), Wallon (1968), Vygotsky (1994), dentre outros foram usados, pois asseveram que a aprendizagem é repleta de afetividade, já que a sua ocorrência pode emergir a partir das interações com a coletividade. Para embasar a afetividade existente entre o aluno e professor, foram utilizados os autores Freire e Cunha (2012) e Almeida (1999), nos quais destacam que não existe educação sem amor. Ressalta-se que, com base nos autores, a construção da informação surge a partir do momento em que a criança passa a interagir com outras pessoas e pela sua inclusão na cultura; esse processo ao mesmo tempo é determinante na constituição do seu eu.

Salienta-se que o desenvolvimento da afetividade é produto da interação entre as crianças e as pessoas das quais elas mantêm constantemente contato, principalmente os colegas de sala de aula e os professores, o que facilita a aprendizagem.

Assim, pode-se dizer que a interação social, a atenção, os desprendimentos para a aprendizagem tornam-se mais fáceis quando a criança está diante de um ambiente afetivo que propicie conforto e segurança emocional.

Nestes termos, a pesquisa em questão se faz necessária para que continue aberta a reflexão a respeito da importância da afetividade no processo de aprendizagem e, também, que seja alertado aos educadores o quanto essa temática

passa despercebida ou até mesmo parece ser ignorada no dia-a-dia da sala de aula. Torna-se imperativo mostrar ressaltar que os efeitos negativos da não realização dessa prática podem ser percebidos durante todo o percurso escolar.

Como objetivos específicos o presente estudo consiste em elencar as principais obras e contribuições dos teóricos a respeito na afetividade da aprendizagem; discutir sobre os aspectos da afetividade na mediação da aprendizagem, dentre outros.

Dentro dessa perspectiva este trabalho, é uma pesquisa bibliográfica realizada a partir da leitura de artigos científicos, livros físicos e on-line, bem como revistas publicadas a respeito da afetividade no processo de ensino e aprendizagem de crianças.

Após as discussões realizadas, o resultado encontrado foi que tanto os professores quanto os familiares exercem um papel fundamental no estabelecimento de um ambiente emocional e afetivo que seja favorável para processo de ensino e aprendizagem das crianças, visto que a afetividade se mostrou como fator essencial, um elemento ímpar, a mola mestra para o desenvolvimento deste processo.

## **2 ASPECTOS INICIAIS ACERCA DO AFETO E DA AFETIVIDADE**

Os estudiosos da área tratam a afetividade como sendo um tema muito importante, fundamental para o desenvolvimento das relações humanas, Piaget (1973) e Vygotsky (1994) cooperaram para explicar a importância da afetividade no processo da evolução, contudo, foi Wallon (1968) que adentrou mais nessa vertente, e acabou respondendo as questões que mais sofriam indagações a respeito da afetividade (GALVÃO, 2008).

O conceito de afetividade não pode ser definido unicamente como sendo o senso comum, amor, carinho, mas, faz referência a capacidade do humano afetar-se positiva ou negativamente pelos sentimentos que os rodeia. Ou seja, é caracterizada pelos conjuntos funcionais, seguindo conjuntamente com a cognição e o ato motor, para um bom desenvolvimento e a construção do conhecimento (SALLA, 2011).

Em seus esboços em relação às crianças, Wallon (1968) apud Galvão (2008) de antemão coloca a inteligência como sendo o aspecto principal para o pleno desenvolvimento, não obstante, defende que não se pode levar em conta apenas isso, pois a vida psíquica possui três estruturas, sendo elas: a motora, a afetiva e a cognitiva, que trabalham de maneira integrada, ou seja, não se podendo pensar o

processo educativo de uma criança separando esses três aspectos citados. Defende ainda que o processo evolutivo depende da capacidade biológica e o ambiente de aprendizagem, podendo estes terem ligação direta e afetar o desenvolvimento da sua aprendizagem.

Para Wallon (1992), a afetividade é o ponto central na construção do conhecimento, no entanto, ele classifica essa condição como um instrumento de sobrevivência e que é por meio das emoções que o sujeito demonstra seus desejos e suas vontades. Vale ressaltar que o afeto é um processo do desenvolvimento e dedicação e a partir dele é que se abre o caminho para obter novos conhecimentos. Assim, os vínculos afetivos constituídos no ambiente escolar influenciam para que os educandos criem aproximações e sintam-se bem onde estão inseridos e interagindo. Isso se torna um estímulo a serem ativos e participativos durante as aulas, possibilitando ainda mais o desenvolvimento da afetividade entre eles.

Dessa maneira, indo de acordo com Bruner (1969), o docente deve proceder de um currículo que possibilite o entendimento, utilizando-se de diversas formas para que a evolução da afetividade seja sentida da melhor maneira possível.

Para Antunes (2009, p. 20) a afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra escrita na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo sua sobrevivência requer a necessidade do outro e essa necessidade se traduz em amor (ANTUNES, 2009, p. 20).

Ainda, segundo Antunes (2009), o resultado da aprendizagem, que se desenvolve pela interação como o outro, faz com que os indivíduos mudem o seu comportamento ao longo de sua vida, mostrando uma forma de adequação ao meio.

Para Coutinho (2005), todo ser humano nasce com dependência biológica e psicológica e na infância essa condição não termina. Ou seja, desde a concepção já existe uma carga emocional e afetiva gerada no contato com os seus pais e quando nasce, totalmente dependente da mãe a conexão se relacionada aos cuidados, proteção, o calor e o carinho que recebe essenciais para a sua sobrevivência.

De acordo com Santos e colaboradores (2016) é através do afeto que a criança desenvolve maior facilidade em resolver os seus conflitos durante toda a sua vida. Além disso, pode se tornar uma pessoa mais compreensiva, bondosa e correta.

Segundo Santos (2016):

[...] Nas relações familiares e escolares estratégias como atividades individuais, em grupos, com e sem adultos; atividades de concentração, de fantasia; atividades para diversos movimentos, propiciando a emergência de todas as dimensões humanas, de acesso a situações e informações diferentes daquelas que as crianças têm em casa e/ou terão na escola, tudo isso pode consolidar o equilíbrio afetivo e emocional do aprendiz. (SANTOS et al, 2016, p. 3)

Isso demonstra que a afetividade tem papel fundamental e que predomina no processo do desenvolvimento da personalidade da criança e a sua manifestação é notada no comportamento e na expressão. A teoria Walloniana atribui à emoção o conjunto de todos os sentimentos e desejos, as manifestações da vida afetiva passando a possuir um papel fundamental na metodologia de desenvolvimento humano (GRANDINO, 2010). Esses argumentos reforçam a importância do papel da afetividade no ambiente escolar, visto que parte da vida da criança e de sua formação como indivíduo social acontecem na escola, principalmente na sala de aula.

Para Wallon (in Mahoney & Almeida, 2004, p.25), os princípios reguladores dos recursos da aprendizagem são os mesmos para crianças e adultos, com diferenciação no tempo e na abertura.

## **2.1 Afetividade no contexto familiar**

A afetividade possui relação direta com as ações e reações que interferem no mundo externo. Como já mencionado, dar-se início desde a concepção, momento esse em que o feto está em ligação direta com a sua mãe, diante de um sentimento ímpar que liga um ao outro. A genitora mesmo ainda não conhecendo o seu filho possui o medo de perde-lo, pois, estão conectados pelos laços de afeto, gerando o medo da separação. Emerge, assim, um estado de afeto, agradável, mesmo sendo algo muito vago, que se manifeste diante de emoções físicas ou psíquicas, mediata ou imediata. O afeto traduz as mais variadas emoções das quais os indivíduos podem sentir que poderão ser representadas (FREIRE, 2005).

Diante desta explicação, nota-se que a afetividade é uma combinação de sentimentos e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida plena e equilibrada.

Vale ressaltar que a família é um conjunto de pessoas que se unem pelos desejos de estarem próximas umas das outras, que se completam e por intermédio dessas relações é que podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver a vida com partilhando afetos e outros sentimentos.

Na aprendizagem, no contexto familiar, Wallon (1992) concordava com os termos citados na teoria freudiana acreditando que a educação era algo difícil de ser realizada, pois, para um bom desenvolver de aprendizagem era imprescindível que o mentor tivesse uma adequada base educativa durante a infância.

O seio materno é o primeiro local em que ocorre o momento de saciar a fome e o surgimento das primeiras experiências afetivas. E, ao longo dos anos e do desenvolvimento: “a afetividade vai alternando com o conjunto funcional cognitivo em um movimento dialético ora centrípeto e ora centrífugo, e que inclui ainda o conjunto motor, como base de sustentação e expressão” (FERREIRA e RÉGNIER, 2010).

Cumprido ressaltar, então, que é na família que se devem iniciar os primeiros ensinamentos e aprendizagens, baseando-se na vivência afetiva que o bebê transmite em sua comunicação emocional. O afeto é um processo que depende das interações sociais, provoca nos indivíduos algumas reações em seu comportamento, e facilita sua adequação ao meio em que vive (MENEZES, 2018).

O recurso da aprendizagem é a fusão com os outros. O processo ensino-aprendizagem exige respostas corporais, contatos epidérmicos, daí a importância de se ligar ao seu cuidador, que segure, carregue, embale. Através dessa fusão, a criança participa intensamente do ambiente e, apesar de percepções, sensações nebulosas, pouco claras, vai se familiarizando e apreendendo esse mundo, portanto, iniciando um processo de diferenciação”. (MAHONEY & ALMEIDA, 2005 p.22).

Diante deste contexto, passaremos a estudar a afetividade no ambiente escolar.

## **2.2 A escola como espaço afetivo**

Segundo Guiotti (2011) as atividades estão diretamente associadas a estímulos geradores de respostas emocionais. Pensando dessa forma, a atitude do professor ao ministrar as suas aulas e os métodos/técnicas educacionais utilizados podem gerar sentimentos de bem-estar ou mal-estar nos aprendizes associados às matérias e/ou ao ensino em si. Isso mostra que o papel dos educadores é de suma importância no processo educativo.

De acordo com Saltini (2008), o desenvolvimento de emoções negativas, podem ser impedidas com estímulos positivos frente a situações problemas, passando à associação de sensações de bem-estar, assegurando que os alunos comecem a

sentir o mínimo de afeto uns com os outros no ambiente escolar, pois quanto maior o temor, mais complexo será o seu ofuscar-se.

Sabemos que realizar essas tarefas é complicado, mas as emoções vividas na escola são essenciais para a formação uma personalidade saudável e criação de um ambiente de aprendizagem mais salutar. Tendo a escola a função de formar cidadãos pensantes, críticos e atuantes, entende-se a aprendizagem como um processo interativo, dinâmico entre sujeito e conhecimento. Daí o papel de grande importância da afetividade dentro desse processo.

Segundo Castro (2011, p. 73), o aluno “só desperta o amor pela descoberta, porque novas pessoas que amam a vida não apenas experimentam o amor em palavras, também está em ação.” Desta forma as crianças percebem quando são amadas e desejadas. Portanto, na sala de aula, devem haver sentimentos reais e os alunos devem experimentar um ambiente harmonioso onde impere o respeito, a confiança. Todos devem se sentir protegidos e amados.

Diante disso, pode-se afirmar que um dos pilares da educação é o emocional. De acordo com Chalita (2004), para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais se torna indispensável que se trabalhe a afetividade no ambiente escolar. O problema é que, na maioria das vezes, os alunos são vistos apenas como objetos de aprendizagem de acordo com que Brust e Gomes, (2009); Paula e Faria (2010) argumentam em suas pesquisas.

Outros autores, tais como Klepa, e Rippel (2013); Melo (2012); Sarmento, Slomp e Costa (2010); Tassoni (2000), mostram em suas pesquisas que a escola como espaço afetivo é o local em que existem a comunicação e a relação entre a escola e famílias, entre os alunos, entre alunos e professores. Salienta-se que essa relação afetiva aliada à comunicação traz benefícios para o processo de aprendizagem do educando.

É importante ressaltar que a escola é um amplo espaço onde se encontram e se misturam diversos valores, experiências, ideias, culturas, crenças através das relações sociais. Sendo essa estrutura educacional tão rica e complexa proporcionará um ambiente mais propício para o desenvolvimento e a aprendizagem se estiver permeado pela afetividade, e nesse processo, o professor tem um papel essencial, como será visto a seguir.

### 2.3 A relação professor-aluno e a afetividade

Quando falamos em afetividade nas relações existente entre o aluno e o professor não necessariamente estamos afirmando que precisa possuir contatos físico (beijos e abraços).

Freire e Cunha (2012, p. 06) falam que, “não há educação sem amor. O amor implica luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto”.

Nestes termos, pode-se observar que a afetividade deve existir entre o professor e aluno tudo voltado ao processo de ensino.

Ainda que tenha a necessidade de trabalhar de forma individualizada, essa interação mútua deve estar voltada para a afetividade de todos os alunos em torno dos objetivos e do conteúdo, sendo desenvolvida como meio social. Segundo Almeida (1999):

A escola como meio social educacional, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua oposição é fixa, na escola ela dispõe ter uma maior mobilidade sendo possível a diversidade de papéis e posições (ALMEIDA, 1999, p. 99).

Ressalta-se que o docente é o facilitador e mediador do conhecimento, sendo molde para a formação de valores, solução de conflitos e formas de comunicação. A maneira como o professor se relaciona com os discentes reflete na aprendizagem, e quando as expectativas dos alunos não são atendidas ocorre uma resistência no desenvolvimento. (TASSONI; LEITE, 2013).

É notório que a afetividade acompanha toda a história de desenvolvimento do ser humano manifestada por intermédio do comportamento e sendo desenvolvida na medida em que as pessoas vão crescendo e interagindo. Diante disso, a afetividade deve ser demonstrada sempre e de acordo com cada fase, devendo ser estabelecido um bom relacionamento entre o professor e o aluno.

Neste contexto, Codo (1999) destaca que:

Se essa relação afetiva com os alunos não se estabelece, se os movimentos são bruscos e os passos fora do ritmo, é ilusório querer acreditar que o sucesso do educar será completo. Se os alunos não se envolvem, poderá até ocorrer algum tipo de fixação de conteúdo, mas certamente não ocorrerá nenhum tipo de aprendizagem significativa; nada que contribua para a formação destes no sentido de

preparação para a vida futura, deixando o processo ensino-aprendizagem com serias lacunas (CODO, 1999, p. 33).

Posto isso, o emprego do afeto no ambiente escolar faz com que o aluno consiga sentir e pensar de uma maneira melhor, não sendo a sala de aula caracterizada apenas como um ambiente pedagógico, onde a preocupação seja apenas o ensino, abrindo um leque para a educação mais humana, em que a relação entre o aluno e o professor seja com mais respeito, confiança e cumplicidade. Salienta-se que o educador deverá sempre conservar o seu exercício de autoridade com os alunos, e suas atitudes educacionais devem ser voltadas no sentido de uma aula na qual exista o afeto e prevaleça a vontade de aprender.

Desse modo, como já salientado anteriormente, é fundamental que o professor se sinta responsável pelo aluno. Se este se sente importante, atraído e acolhido pela escola, inserido em um espaço em que se estabeleçam limites e responsabilidades, o seu desenvolvimento como ser humano, no sentido mais amplo da educação (cognitivo, afetivo, psicomotores e valores), será mais significativo.

Portanto, se o professor não estabelecer um bom relacionamento emocional para os alunos, é uma ilusão acreditar que o comportamento educacional pode alcançar o sucesso completo, ou seja, pode até haver algum tipo de correção de conteúdo, mas não será Aprendizagem significativa, nada pode preparar essa pessoa para a vida futura, deixe espaços em branco no processo de aprendizagem.

Assim sendo, a relação professor-aluno baseada em laços emocionais pode recompensar o trabalho do professor e deixar os alunos mais motivados a contribuir para uma aprendizagem significativa (BRUST e GOMES, 2009; MELO, 2012; PAULA e FARIA, 2010; SARMENTO, SLOMP e COSTA, 2010). Não há dúvida de que o professor é o principal elo entre os alunos e a aprendizagem. E perceber seu importante papel na construção do conhecimento e na formação em termos de personalidade, você deve trabalhar com seus alunos para encontrar um método mais eficaz. Deste modo, a maioria dos trabalhos utilizados nesta pesquisa aponta que os professores precisam ouvir e compreender seus alunos, pois eles são formados por sentimentos, emoções, necessidades, dores e amor (BRUST, GOMES, 2009; MELO, 2012; PAULA, FARIA, 2010; SARMENTO, SLOMP, COSTA, 2010).

Obviamente, a extrema importância da relação emocional entre professores e alunos. Por exemplo, conforme observado em estudo realizado por Tassoni (2000); Brust e Gomes (2009) e Sarmiento, Slomp e Costa (2010). Dados de

pesquisas mostram que os professores são considerados detentores de conhecimento e têm grande influência na aprendizagem dos alunos. As principais características dos professores valorizadas pelos alunos são a paciência, o respeito, a cooperação e a compreensão. Esses autores acreditam que esta forma de interação emocional pode encorajar, motivar e garantir que a aprendizagem dos alunos e intervir aprenda ativamente.

#### **2.4 Contribuições da afetividade para o processo de ensino-aprendizagem**

A educação é um processo social, no qual se busca construir e provocar modificações comportamentais nos indivíduos inseridos neste processo. Desta maneira, pode-se pensar a importância do papel da afetividade para a construção das relações sociais e a aprendizagem. Como Wallon (1962) descreveu, entre 1950 e 1960, a teoria psicogenética demonstrou que a dimensão afetiva ocupa um lugar de primordial importância na aprendizagem.

Segundo Lakomy (2002, p. 65) a teoria citada por Wallon “traz auxílio não apenas no desenvolvimento pessoal, mas, também no cognitivo do indivíduo. ”

Para este autor, Wallon foi um crítico da modalidade de ensino tradicional (caracterizado por conter o caráter abstrato, autoritário, sem criatividade, passando ensinamentos de caráter passivo e sem espaço para desenvolver a sua personalidade)<sup>2</sup>, deixando de enfatizar o modo afetivo da educação. “A criança, precisa interagir com o meio para desenvolver seus aspectos afetivos, sociais e intelectuais”. (LAKOMY, 2008, p. 68).

Em função disso Werebe (1999) observa:

A escola é a instituição que tem por finalidade prover atividades para desenvolver esses aspectos. Sendo a educação um fato social, ela deve refletir a realidade concreta na qual esse ser social vive, atua e, muitas vezes procura modificar. A função da educação é integrar a formação da pessoa e a sua inserção na sociedade e, assim, assegurar sua plena realização. Cabe à educação, dessa forma, formar indivíduos autônomos, pensantes, ativos, capazes de participar da construção de uma sociedade contextualizada (WEREBE, 1999, p. 69).

Assim, o professor deverá estar preparado e ciente da importância do seu papel no desenvolvimento cognitivo, psicológico e social do aluno, pois é aquele quem faz a intervenção e mediação entre este e a sociedade. Nessa perspectiva, é

---

<sup>2</sup> Caracterizado por conter o caráter abstrato, autoritário, sem criatividade, passando ensinamentos de caráter passivo e sem espaço para desenvolver a sua personalidade.

primordial destacar que os alunos devem ser colocados no centro de todo o processo de elaboração e execução das aulas e terem noção, também, das suas responsabilidades nesse processo de formação.

Porto (2007) alerta que:

A aprendizagem é um fator simbólico, no qual o aluno, no final de sua instrução, deverá estar capacitado a 'dominar o mundo', num estado de equilíbrio diante das necessidades de adaptação às suas necessidades ambientais e poder orientar-se (PORTO, 2007, p. 48).

Isso mostra que a aprendizagem se constitui em um processo fundamental, que vai além dos muros da escola e que diz respeito ao indivíduo durante toda a sua formação.

Campos (2003) corrobora dizendo:

A aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, por meio da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem (CAMPOS, 2003, p. 122).

Tomando por base as palavras de Campos (2003), se as ações do indivíduo serão frutos da sua formação como sujeito aprendente, logo a afetividade exercerá um papel essencial nesse processo. Lembrar que o desenvolvimento cognitivo, social e moral da criança dar-se pela interação e assim, o indivíduo vai se desenvolvendo de acordo com aquilo que aprende e as consequências de como aprende. Ou seja:

Todo conhecimento é fruto de alguma experiência e está só se transforma num conhecimento pleno quando se converte em "autêntico para aquele que aprendeu, isto é, quando adquire a dimensão de significado ou de vivência significativa (COOL, 1997, p. 12).

Para Puebla (1997), no cotidiano da sala de aula, é necessário que no planejamento o professor trabalhe diferentes significados e ações, respeitando todas as expressões. Para esse autor, todos nós somos os ideais de irmãos na vida e na prática. Estes são devido a conceitos sociais baseados no desenvolvimento de valores. Logo, a sala de aula passa a ser um lugar privilegiado para a disseminação de nossos valores de sociedade e vai acontecer mais facilmente em um ambiente harmonioso e repleto de afetividade, de maneira que além de aprender os conteúdos escolares, os alunos aprenderão a serem cidadãos equilibrados, conscientes, críticos da sua realidade e mais atenciosos uns com os outros no que concerne as interações sociais.

Diante deste contexto, os autores como Conde (1973), Vygotsky (1994) e Wallon (1968), afirmam que toda aprendizagem é cheia de emoção, pois decorre da interação social. Esses autores acreditam que a construção do conhecimento só começa a partir do momento em que as crianças passam a interagir com os outros e se integram à cultura e este processo também determina a formação da sua personalidade (BRUST e GOMES, 2009; CORRÊA e PÁTARO, 2008; MAHONEY e ALMEIDA, 2005; SANTOS, 2012; SARMENTO, SLOMP e COSTA, 2010; SOUZA, 2011; TASSONI, 2000; VIEIRA e SUE, 2004).

Por conseguinte, a interação entre alunos e professores não deve se limitar ao desenvolvimento dos aspectos cognitivos, mas também deve ser permeado pelo suporte emocional, pela afetividade para penetrar nas relações e emoções do sujeito aprendiz. É fundamental ganhar confiança para que o processo de ensino e aprendizagem possa acontecer sem receio.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que a afetividade tem grande influência no processo de aprendizagem das pessoas. Desta forma, é importante considerar o impacto dela na educação para a boa formação dos alunos. A escola é a continuação da vida do educando fora de casa e precisa fornecer as condições necessárias para que a criança se sinta segura e protegida. Uma das funções do processo de aprendizagem é garantir a confiança e segurança dos alunos para a construção do conhecimento.

Baseada na premissa que a afetividade é fator imperativo no processo educacional, este trabalho permitiu trazer uma breve análise a respeito de influência da afetividade dentro do contexto educacional, analisando sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, observou-se que a afetividade pode ser considerada a relação mais profunda e delicada que o ser humano pode compartilhar. Aprender a cuidar adequadamente dela e de outras emoções proporcionará aos sujeitos uma vida plena e equilibrada. As experiências humanas de maneira especial as infantis, são mais bem compreendidas e vivenciadas em sua plenitude quando são carregadas de significado prático, quando as condições diárias e emocionais se tornam úteis (BORSA, 2007).

A pesquisa permitiu também entender que o ambiente familiar é um importante meio social devendo estar permeado de afetividade, e as crianças consigam aprender a viver e a conviver, vencendo conflitos, compreendendo a vida e

o outro, pois essa aprendizagem, carregaram para as suas ações quando em sala de aula.

O trabalho mostrou, da mesma forma, que em um ambiente escolar em que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem usem a afetividade, as crianças, mesmo que sintam sensações que são desagradáveis, terão condições de superar melhor graças aos sentimentos de amor, alegria e felicidade, experimentados nestes espaços. Além disso, como mostrado na pesquisa, estes sentimentos e valores que vêm agregados na formação da criança, poderão ser demonstrados em suas ações fora do ambiente escolar.

Isso mostra o quanto a escola desempenha um papel fundamental na vida das crianças e tem a função de orientá-las na aquisição de conhecimentos. Mas, é imperativo que se estabeleça em sala de aula um ambiente interacionista, harmônico e afetivo, essencial para o desenvolvimento cognitivo de um indivíduo social sadio, confiante, crítico e reflexivo. Fatores importantes para facilitar a aprendizagem.

Portanto, as hipóteses iniciais se tornam plausíveis e a pesquisa em questão mostra que é necessário que os educadores utilizem mais adequadamente a afetividade na sua prática de sala de aula, pois, como mostrou toda a discussão desse trabalho de pesquisa, existe uma forte ligação entre a afetividade e a aprendizagem.

Ao entender o real significado o conceito da afetividade na prática, os educadores poderão fortalecer a relação entre ensino e aprendizagem, tornando o desenvolvimento pessoal mais agradável e eficaz.

Desta forma, é mister que tal conceito esteja muito bem estabelecido no Projeto Político Pedagógico da escola e amplamente difundido e colocado em prática por todos os atores institucionais.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2009.
- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.
- BORSA, J. C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Psicologia. PT- O portal dos psicólogos. Jul. 2007.
- Bruner, J.S. (2006). **Sobre a Teoria da Instrução**. São Paulo: Ph Editora Ltda. 1ª ed. Brasileira (Original publicado em 1969).

BRUST, J. R.; GOMES, J. **A Influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2009. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina no Centro de Educação, Comunicação e Artes, Londrina.

CASTRO, Edilene, **Afetividade e limites: uma parceria família e escola**, 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. 5. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CODO, W, GAZZOTTI, A, A, **Trabalho e afetividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

COOL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

CONDE, Cecília. **CORPO, AFETO E COGNIÇÃO na Rítmica Corporal de Ione De Medeiros - entrelaçamento entre ensino de arte e ciências cognitivas**. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8ZBHP9/1/m\\_nica\\_medeiros\\_ribeiro\\_tese\\_2012.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/JSSS-8ZBHP9/1/m_nica_medeiros_ribeiro_tese_2012.pdf). Acesso em: 08 de Dezembro de 2020.

CORRÊA, P. R.; PÁTARO, C. S. O. **A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget**. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/env088>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Notas sobre cidadania e modernidade. Revista Agora – Políticas públicas e Serviço Social**, Ano. 2, Vol.3, dez. 2005. Disponível em: [www.assistentesocial.com.br/agora3/coutinho.doc](http://www.assistentesocial.com.br/agora3/coutinho.doc). Acesso em 09 de Dezembro de 2020.

CUNHA, Antônio Eugenio; FREIRE, Paulo. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak. 2012.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Aurélio XXI: O Dicionário da Língua Portuguesa**. 3ed. Totalmente revista e ampliada. RJ: Nova Fronteira. 2010.

FERREIRA, Windyz Branzão; RÉGNIER, Maria de Lourdes. **Seminários Temáticos da Prática Curricular I**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Orgs). Trilhas do Aprendente. Vol. 2. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010, p. 323- 378.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 2012.

GALVÃO, I. **Henrique Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes 2008.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. **Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco – Editora Massangana, 2010, p. 31-42.

GUIOTTI, L. F. **Educação infantil: a importância na relação professor-aluno na percepção de educadores.** Brasília. 2011. Disponível em: <<http://www.repositório.ucb.br/jspui/bitstream/10869/1241/1/TCC%20LILIAN%20FRADIAQ%20UE%20GUIOTTI.pdf>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2020.

KLEPA, Teófila Pricila; RIPPEL, Valderice Cecília Limberger. **A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA APRENDIZAGEM SOB O OLHAR PSICOPEDAGÓGICO.** Revista Científica CENSUPEG, nº. 1, 2013, p. 195-208.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem.** Curitiba: Ibpex, 2002.

\_\_\_\_\_. LAKOMY, A.M. **Teorias Cognitivas da Aprendizagem.** Curitiba: FACINTER, 2008.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. IN: SADALLA, Ana Maria F. de Aragão; AZZI, Roberta Gurgel. **Psicologia e formação docente: desafios e conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

MAHONEY, Abigail Alvarenga, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon.** Psicologia da educação n. 20 São Paulo jun. 2005.

MELO, F. C. **A afetividade na sala de aula e atuação dos professores no Ensino Médioreflexões pontuais.** Revista Evidência, Araxá, v. 8, n. 8, p. 143-156, 2012.

MENEZES, Estela Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação. 3ª edição revisada e atualizada.** Universidade Federal 17 de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Laboratório de Ensino a Distância. 2018.

PAULA, S. R; FARIA, M. A. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1, 2010.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985.

\_\_\_\_\_. Jean. **Problemas de psicologia genética. In: Revista Nova Escola.** São Paulo: abril Cultura. 1973.

PORTO, O. **Bases da psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem.** Rio de Janeiro, 2007.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência.** 5º ed.- Rio de Janeiro: Wak, 2008.

PUEBLA, Eugênia. **Educar com o coração: uma educação que desenvolve a intuição.** 4. ed. São Paulo: Peirópolis, 1997.

SALLA, Fernanda. **O que o corpo fala.** Revista Nova Escola, São Paulo: Moderna, ano XXVI, 2011.

SANTOS, F. M. **A Importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem como mediadora das práxis educativas no ensino superior.** Revista UNI, Imperatriz (MA), v.2, n. 2, p. 111-122, jan/jul 2012.

SARMENTO, N. R. G.; SLOMP, P. F.; COSTA, B. S. **Aprendizagem e afetividade.** 2010. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia/Licenciatura) - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

SOUSA, Priscila Batista; SANTOS, Fernanda Cavalcante; VALVERDE, Clodoaldo. **A afetividade na sala de aula e atuação dos professores no Ensino Médio reflexões pontuais.** Revista Evidência, Araxá, 2012.

SOUZA, M.T. C. C. **As relações entre Afetividade e Inteligência no Desenvolvimento Psicológico.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 249-254, abr/jun 2011.

TASSONI, Elvira Cristina Martins, **Afetividade e produção de escrita.** A mediação do professor em sala de aula. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

VIEIRA, R. M. S.; SUE, M. **Afetividade e aprendizagem.** 2004.44f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Psicopedagogia)** - Universidade Candido Mendes.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes: 1994.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada.** Petrópolis: vozes, 2004.

\_\_\_\_. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: 1968.

WEREBE, M. **Henri Wallon.** São Paulo, 1999.

### TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Flávia dos Santos Montes, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pelo Prof. M.Sc. Eduardo de Andrade Gonçalves, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso: A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 17/12/2020.

Flávia dos Santos Montes

Assinatura da aluna concluinte